



REALIZAÇÃO:



AVALIANDO A CONFIABILIDADE DE TESTES TIMED UP AND GO (TUG) E 30-S CHAIR STAND TEST (30CST) EM IDOSOS COM DIFERENTES CONDIÇÕES DE SAÚDE: VÍDEO-CHAMADAS COMO SOLUÇÃO PARA O PERÍODO PANDÊMICO

Brito JM¹, Dias JF², Borges PRT², Sampaio RF² e Resende RA²

¹ Curso de fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Fisioterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

² Programa de Pós-graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Fisioterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

E-mail: jeffersonb04@hotmail.com

Palavras-Chave: *Idoso, Telerreabilitação, COVID-19.*

INTRODUÇÃO

A COVID-19 impulsionou diversas transformações no campo da reabilitação. Avaliar remotamente os pacientes tornou-se uma estratégia promissora para o enfrentamento da situação. Considerando que as propriedades de medida dos instrumentos são específicas às características da população e do contexto de utilização, torna-se essencial investigar medidas de confiabilidade do TUG e 30CST realizados de forma remota, em idosos com diferentes condições de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico aprovado pelo comitê de ética em pesquisa a. (CAAE: 30673820.8.0000.5149).

A coleta de dados aconteceu em um encontro presencial e dois por vídeo-chamadas remotas.

A confiabilidade paralela foi determinada pela comparação dos resultados das avaliações presenciais com as avaliações remotas. As confiabilidades interexaminadores, intraexaminadores e teste-reteste, foram analisadas pelo Coeficiente de Correlação Intraclassa b.

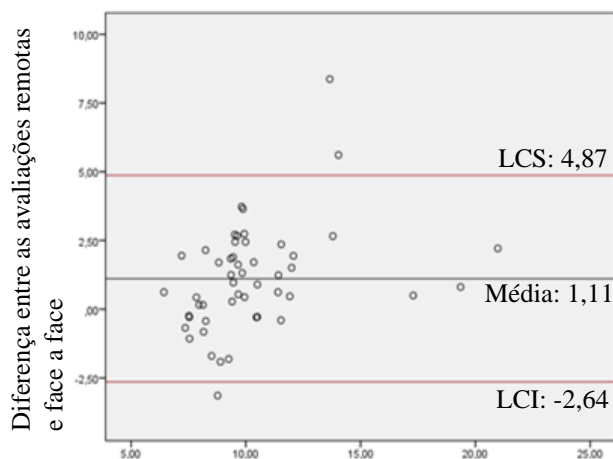
(CCI), tipos (2,1) e (3,1), com Intervalo de Confiança de 95%. Valores de CCI inferiores a 0.4 foram considerados ruins, entre 0.40 e 0.75 moderados e acima de 0.75 bons.⁷

RESULTADOS

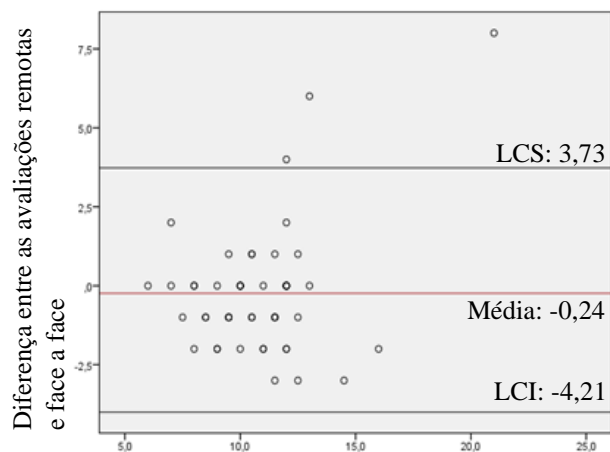
Foram 50 voluntários (9 homens e 51 mulheres), com média de idade de 68,9 ±6,5 anos.

Gráficos de Bland-Altman foram plotados para pontuações da diferença entre as modalidades de aplicação dos testes em relação às médias dos sujeitos nos testes.

Figura 1. Gráficos Bland-Altman para os testes TUG e 30CST



Média entre as avaliações remotas e face a face
Bland-Altman TUG. LCS: limite de concordância superior e LCI: limite de concordância inferior



Média entre as avaliações remotas e face a face
b. Bland-Altman 30CST. LCS: limite de concordância superior e LCI: limite de concordância inferior

A confiabilidade relativa das medidas remotas em comparação com as presenciais foi boa, o Erro Padrão da Medida (EPM) indicou boa confiabilidade e as medidas foram sensíveis para detectar alterações mínimas no TUG e no 30CST.

Tabela 01. Confiabilidade relativa das medidas remotas em comparação com as presenciais

	Remoto	Face a face	CCI (IC 95%)	EPM	MMD
30CST	10,66	10,90	0,83	0,86	2,39
(n)	(2,95)	(2,31)	(0,70-0,90)		
TUG	10,82	9,71	0,88	0,70	1,95
(s)	(3,30)	(2,68)	(0,80-0,93)		

Legenda: média (desvio padrão); CCI: Coeficiente de Correlação Intraclasse; IC: Intervalo de Confiança; EPM: Erro Padrão da Medida; MMD: Mínima Mudança Detectável

As confiabilidades interexaminadores, intraexaminadores e teste-reteste no formato remoto foram boas em todos casos (ICC > 0,90).

CONCLUSÃO

Avaliar o desempenho físico de idosos remotamente parece confiável e deve ser considerada como uma nova estratégia a ser implementada na clínica.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), à Agência de Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - Finance Code 001).

REFERÊNCIAS

Gunasekeran, DV, et al. "Applications of digital health for public health responses to COVID-19: a systematic scoping review of artificial intelligence, telehealth and related technologies." NPJ digital medicine 4.1 (2021): 1-6.

Peyrusqué, E., et al. "Assessing physical performance in older adults during isolation or lockdown periods: web-based video conferencing as a solution." The journal of nutrition, health & aging 26.1 (2022): 52-56.

Portney, LG, Watkins MP. Foundations of Clinical Research: Applications to Practice. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2009.

Koo, T. K., and M. Y. Li. "Cracking the code: providing insight into the fundamentals of research and evidence-based practice a guideline of selecting and reporting intraclass correlation coefficients for reliability research." Journal of Chiropractic Medicine 15.2 (2016): 155-163.

Weir JP. Quantifying test-retest reliability using the intraclass correlation coefficient and the SEM. J Strength Cond Res. 19(1):231-40. 2005. doi: <https://doi.org/10.1519/00124278-200502000-00038>.